https://biblehub.com/commentaries/philippians/3-13.h

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 3:13 ►

Irmãos, não me considero ter apreendido; mas faço isso, esquecendo as coisas que estão por trás e estendendo a mão para as coisas que estão antes,

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly •

KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer • Parker • PNT • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • VWS • WES • TSK

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(13) **Eu não conto eu mesmo. . .** - O “eu” é enfático, evidentemente em contraste com alguns daqueles que se consideravam “perfeitos”. (Ver Filipenses 3:15 .) São Paulo não apenas se recusa a contar que já alcançou; não permitir que ele ainda esteja em posição de

agarrar o prêmio. (Comp. 1 Coríntios 9:27 .)

Esquecendo as coisas que estão por trás. . . - O preceito é absolutamente geral, aplicando-se a bênçãos passadas, realizações passadas e até pecados passados. O instinto inatingível de esperança, que a sabedoria do mundo (não irracionalmente se essa vida é toda) considera uma ilusão, ou, na melhor das hipóteses, uma condescendência com a fraqueza, é sancionado no evangelho como uma antecipação da imortalidade. Consequentemente, a

Consequentemente, a esperança é transformada em princípio racional, e sempre é declarada não apenas um privilégio, mas um alto dever cristão, coordenado com fé e amor (como em 1 Coríntios 13:13 ; Efésios 4: 4). São Paulo não tem escrúpulos em dizer que, se não o temos, para a próxima vida, assim como esta, nós cristãos somos "de todos os homens mais miseráveis" (1 Coríntios 15:19). Por isso, as bênçãos do passado são apenas um penhor do futuro; as realizações passadas do bem são trampolins para coisas maiores; os pecados passados

são vistos naquele verdadeiro arrependimento que difere do remorso - “a tristeza deste mundo que opera a morte” (2 Coríntios 7:10) - por ter uma esperança certa e certa da conquista final de todo pecado. A "vida eterna" em Cristo é um presente presente, mas um teste de sua realidade no presente é a posse da promessa do futuro.

Exposições da MacLaren

Filipenses

A RAÇA E O OBJETIVO

Php 3: 13-14 .

Essa energia dinâmica e o olhar para a frente são maravilhosos em 'Paulo, o idoso, e agora também um prisioneiro de Jesus Cristo'. O esquecimento do passado e a expectativa ansiosa pelo futuro são, às vezes pensamos, prerrogativas da criança. Eles podem ser ignóbeis e pueris, ou podem ser dignos e grandes. Tudo depende do futuro para o qual olhamos. Se é a criação de nossas fantasias, somos bebês por confiar nela. Se, como foi o caso de Paulo, foi a revelação dos propósitos de Deus, não podemos fazer algo mais sábio do que olhar

mais sábio do que olhar.

O apóstolo aqui está nos deixando ver o segredo de sua própria vida, e nos dizendo o que o tornou o tipo de cristão que ele era. Ele aconselha o sábio esquecimento, antecipação sábia, concentração extenuante, e estas são as coisas que contribuem para o sucesso em qualquer campo da vida. O cristianismo é a perfeição do senso comum. Os homens se tornam cristãos maduros por nenhum outro meio senão aqueles pelos quais se tornam bons artesãos, eruditos maduros ou algo

parecido. Mas a miséria é que, embora as pessoas saibam bem o suficiente para não poderem ser bons carpinteiros, médicos ou violinistas sem certos hábitos e práticas, parecem achar que podem ser bons cristãos sem eles.

Portanto, as palavras do meu texto podem sugerir pensamentos apropriados neste primeiro domingo de um novo ano. Vamos ouvir, então, Paulo nos dizendo como ele se tornou o tipo de homem cristão que ele era.

I. Primeiro, então, eu diria, faça do objetivo de Deus o seu

faça do objetivo de Deus o seu objetivo.

Paulo distingue aqui entre a 'marca' e o 'prêmio'. Ele aponta para um pelo bem do outro. O primeiro é o objeto do esforço; o outro é o resultado certo de um esforço bem-sucedido. Se assim posso dizer, a coroa está pendurada no poste vencedor; e quem toca a meta agarra a guirlanda.

Depois, marque que ele considera o objetivo para o qual ele se esforça como sendo o objetivo que Cristo tinha em vista em sua conversão. Pois ele diz no contexto anterior:

'Trabalho para que eu possa me apossar daquilo pelo qual também fui apossado por Jesus Cristo'. Nas palavras que seguem o texto, ele fala do prêmio como sendo o resultado e o propósito do alto chamado de Deus 'em Cristo Jesus'. Então ele tomou o propósito de Deus em chamar, e o propósito de Cristo em resgatá-lo, como sendo seu grande objetivo na vida. Os objetivos de Deus e os de Paulo eram idênticos.

Qual é, então, o objetivo de Deus em tudo o que Ele fez por nós? A produção em nós de

caráter semelhante a Deus é agradável a Deus. Pois esse sóis se levanta e se põe; pois estas estações e tempos vêm e vão; pois essas tristezas e alegrias são experimentadas; pois essas esperanças, medos e amores se acendem. Para isso, toda a disciplina da vida é posta em movimento. Para isso fomos criados; por isso fomos redimidos. Por isso, Jesus Cristo viveu, sofreu e morreu. Pois este Espírito de Deus é derramado sobre o mundo. Todo o resto é andaime; este é o edifício que ele contempla e, quando o edifício é construído, os andaimes podem ser retirados.

Deus quer nos tornar semelhantes a Ele mesmo, e tão agradáveis a Ele mesmo, e não tem outro fim em todas as variedades de Seus dons e doações, mas apenas isso, a produção de caráter.

Esse é o objetivo que devemos colocar diante de nós. A aceitação desse objetivo como o nosso dará nobreza e bem-aventurança a nossas vidas como nada mais o fará. Quão diferentes seriam todas as nossas estimativas do significado e da verdadeira natureza dos eventos, se mantivéssemos claramente

mantivéssemos claramente diante de nós que a intenção deles não era meramente nos fazer abençoados e alegres, ou nos entristecer, mas que, através da bem-aventurança, através da tristeza, através do dom, através da retirada, através de toda a variedade de transações, a intenção era a mesma, de nos moldar à semelhança de nosso Senhor e Salvador! Haveria menos mistérios em nossas vidas; raramente teríamos que ficar atônitos, em vão arrependimento, em olhar miserável e enfraquecido para presentes desaparecidos e dizer

para nós mesmos: 'Por que essa escuridão se arrasta no meu caminho?' se olharmos além das trevas e da luz para aquilo para o qual ambos foram enviados. Algumas plantas precisam de geada para dar sabor e os homens precisam de tristeza para testar e produzir suas mais altas qualidades. Haveria menos nós no fio de nossas vidas e menos mistérios em nossa experiência, se fizéssemos o objetivo de Deus nosso, e nos esforçássemos por todas as variações de condição para realizá-lo.

Quão diferente seria toda a

Quão diferente seria toda a nossa estimativa de objetos e objetivos mais próximos, se uma vez reconhecêssemos claramente para que estamos aqui! A prostituição de poderes para objetivos e fins obviamente indignos é a coisa mais triste da humanidade. É como elefantes sendo colocados para pegar alfinetes; é como o relâmpago que está sendo usado para levar toda a fofoca e sujeira de uma capital do mundo para os leitores mais espertos de outra. Os homens tomam esses grandes poderes que Deus lhes deu, e os usam para ganhar dinheiro, cultivar seus

intelectos, assegurar a gratificação dos desejos terrenos, criar um lar para si aqui em meio às ilusões do tempo; e o tempo todo o grande objetivo que deveria se destacar de forma clara e suprema é esquecido por eles.

Não há nada que precise de um exame mais cuidadoso por nós do que nossos esquemas de vida aceitos para nós mesmos; as raízes de nossos erros estão principalmente nessas coisas que consideramos axiomas e nas quais nunca examinamos. Vamos começar este novo ano

lidando honestamente com nós mesmos, nos perguntando: 'Para que estou vivendo?' E se a resposta, antes de tudo, será, como é claro, a consecução dos objetivos mais próximos e necessários, como a condução de nossos negócios, o cultivo de nossos entendimentos, o amor e a paz de nossos lares. , pressionemos um pouco mais a investigação e digamos: e então? Suponha que eu faça uma fortuna, e então? Suponha que eu receba a posição pela qual estou lutando, e então? Suponha que eu cultive minha compreensão e adquira o conhecimento de que estou

conhecimento de que estou lutando nobremente, e então? Não deixemos de fazer a pergunta até que possamos dizer: 'Teu objetivo, ó Senhor, é o meu objetivo, e pressiono em direção à marca', a única marca que tornará a vida nobre, elástica, estável e abençoada, que eu 'pode ser encontrado em Cristo, não tendo a minha própria justiça, mas a que é de Deus pela fé.' Por isso todos nós fomos feitos, guiados, redimidos. Se levarmos esse tesouro da vida, levaremos tudo o que vale a pena levar. Se falhamos nisso, falhamos completamente, seja qual for o

nosso chamado sucesso. Há uma marca, apenas uma, e todas as flechas que não atingem esse alvo são desperdiçadas e gastas em vão.

II Em segundo lugar, deixe-me dizer, concentre todos os esforços nesse único objetivo.

'Essa é uma coisa que faço', diz o apóstolo, 'pressiono em direção à marca.' Esse objetivo é o que Deus tem em vista em todas as circunstâncias e arranjos. Portanto, obviamente, é aquele que pode ser buscado em todos esses e pode ser procurado em tudo o que

estamos fazendo. Todas as ocupações da vida, exceto apenas o pecado, são consistentes com esse objetivo mais elevado. Não é necessário que busquemos qualquer forma de vida remota ou enclausurada, nem desvie quaisquer interesses e ocupações legítimos e comuns, mas neles todos podemos estar buscando a única coisa, a moldagem de nossos personagens nas formas agradáveis para ele. 'Uma coisa eu desejei ao Senhor, que eu busque, para que eu possa habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida'; onde

os dias da minha vida , onde quer que os dias exteriores da minha vida possam passar. Tudo o que fazemos nos negócios, nas lojas, na mesa de estudo, na cozinha, no berçário, na estrada, na casa, ainda podemos ter o objetivo supremo em vista: que, de todas as ocupações, possa haver crescimento caráter e semelhança com Jesus Cristo.

Apenas para manter claro esse objetivo supremo, será necessário um esforço muito mais frequente e resoluto do que os antigos místicos costumavam chamar de "lembrança" do que estamos

acostumados a fazer. É difícil, em meio ao tumulto dos negócios e, enquanto se rende a outros impulsos e motivos inferiores e legítimos, elevar esse supremo acima de todos eles. Mas é possível se apenas fizermos duas coisas: nos mantermos próximos de Deus e estarmos preparados para nos render muito, colocando nossas próprias vontades, nossas próprias fantasias, propósitos, esperanças e planos ansiosos em Suas mãos e pedindo a Ele que nos ajude. , para que nunca possamos perder de vista a luz do porto por causa de quaisquer

ondas que se erguem entre nós e ela, nem jamais sermos engolidos em fins, que são apenas meios afinal de contas, a ponto de perdermos o único fim que é um fim em si mesmo. Mas, para atingir esse objetivo em qualquer medida, a concentração de todos os nossos poderes nele é absolutamente necessária. Se você deseja fazer um furo, faça uma observação afiada; você não pode fazer nada com um franco. Todo voo de patos selvagens no céu indica a forma mais provável de garantir o máximo de movimento com o mínimo de esforço. A cunha é

mínimo de esforço. A cunha é aquela que perfura todas as texturas pouco compactadas contra as quais é pressionada. A estratégia romana forçou o caminho da legião através da hierarquia de inimigos bárbaros, ordenando-a dessa forma semelhante a uma cunha. Portanto, se quisermos avançar, devemos nos reunir e colocar um ponto em nossas vidas por compactação e concentração de esforço e energia com o único propósito. A palavra conquistadora é: 'Essa é uma coisa que faço'. A diferença entre o amador e o artista é que um segue uma arte a intervalos

de jorros, como um parergon - algo que é feito nos intervalos de outras ocupações - e que o outro faz da sua vida um negócio. Há um grande número de cristãos amadores entre nós, que perseguem a vida cristã por surtos e começos. Se você quer ser cristão segundo o padrão de Deus - e, a menos que você seja, quase não é cristão - você precisa fazer da sua conta, dar a mesma atenção, a mesma concentração, a mesma energia inabalável que você faz o seu comércio. O homem de um livro, o homem de uma idéia, o homem de um objetivo é o

homem formidável e o bem-sucedido. As pessoas vão te chamar de fanático; deixa pra lá. É melhor ser um fanático e conseguir o que você deseja, que é a coisa mais alta, do que ser tão amplo que, como um riacho se espalhando por quilômetros de lama, não há nítido em lugar algum, nenhuma corrente e, portanto, estagnação e morte . Reúna-se e, em meio a todas as questões secundárias e objetivos mais próximos, mantenha isso em vista como o objetivo ao qual todos devem ser subservientes - que, 'se eu comer ou beber, ou o

que eu fizer, eu posso fazer tudo para a glória de Deus.' Que tristeza e alegria, e comércio e profissão, e estudo e negócios, e casa e esposa e filhos, e todas as alegrias do lar, sejam os meios pelos quais você pode se tornar como o Mestre que morreu para esse fim, para que possamos nos tornar participantes da sua santidade.

III Prossiga esse fim com um sábio esquecimento.

"Esquecendo as coisas que estão por trás." A arte de esquecer tem muito a ver com a benção e o poder de toda vida. Obviamente, quando o apóstolo

Obviamente, quando o apóstolo diz 'Esquecendo as coisas que estão por trás', ele está pensando no corredor, que não tem tempo para olhar por cima do ombro para marcar os passos já pisados. É claro que ele também não quer nos dizer que devemos cultivar o esquecimento, a fim de permitir que as misericórdias de Deus para nós 'sejam esquecidas na ingratidão ou sem louvores morrerem'. Tampouco ele quer nos dizer que devemos negar a nós mesmos o consolo de lembrar as misericórdias que podem, talvez, ter desaparecido de nós. A memória pode ser

como o brilho calmo que preenche o céu ocidental a partir de um sol que se pôs triste, mas doce, melancólico e amável. Mas ele quer dizer que devemos esquecer, pelo esquecimento, de fortalecer nossa concentração.

Então, eu diria, lembremos, e ainda esqueçamos, de nossas falhas e faltas passadas. Lembremo-nos deles, para que a lembrança possa cultivar em nós um castigo sábio de nossa autoconfiança. Lembremo-nos de onde fomos frustrados, a fim de sermos mais cuidadosos com o local a seguir. Se soubermos

o local a seguir. Se soubermos que, em qualquer estrada, caímos em uma emboscada, 'nem uma nem duas vezes', como o velho rei de Israel, devemos nos proteger contra a passagem por essa estrada novamente. Aquele que não aprendeu, pela lembrança de seus fracassos passados, humildade e sábio governo de sua vida, e sábio evitar lugares onde ele é fraco, é um tolo incurável.

Mas vamos esquecer nossos fracassos, na medida em que possam paralisar nossas esperanças, ou fazer-nos

imaginar que o sucesso futuro é impossível onde os fracassos passados desaprovam. Ebenezer era um campo de derrota antes de tocar com os hinos da vitória. E não há lugar na sua vida passada em que você tenha sido vergonhosamente confuso e espancado, mas aí, e nisso, você ainda pode ser vitorioso. Nunca deixe o passado limitar suas esperanças das possibilidades e sua confiança nas certezas e vitórias do futuro. E se alguma vez você estiver tentado a dizer para si mesmo: 'Eu tentei tantas vezes, e tantas vezes falhei, que não adianta mais tentar. Sou espancado e jogo a esponja.'

lembre-se da sábia exortação de Paulo e' esquecendo as coisas que estão por trás. . . pressione em direção à marca.

Da mesma maneira que eu diria, lembre-se e ainda esqueça os sucessos e realizações do passado. Lembre-se deles por gratidão, lembre-se deles por esperança, lembre-se deles por conselhos e instruções, mas esqueça-os quando tenderem, como tudo o que realizamos, a fazer-nos imaginar que pouco mais resta a ser feito; e esquecê-los quando eles tendem, como tudo o que realizamos sempre, a

fazer-nos pensar que tais e tais coisas são nossa linha, e de outras virtudes, graças e conquistas da cultura e do caráter, que essas não são nossa linha, e não ser vencido por nós.

"Nossa linha!" Os astrônomos pegam um fio fino da teia de uma aranha e esticam-no através de seus óculos para medir magnitudes estelares. Assim como a linha da aranha, em comparação com toda a superfície brilhante do sol através da qual está esticada, também é o que já alcançamos com a força ilimitada e a glória daquilo a que podemos chegar.

Nada menos que a medida completa da semelhança de Jesus Cristo é a medida de nossas possibilidades.

Existe um maneirismo na vida cristã, como em todo o resto, que deve ser evitado se quisermos alcançar a perfeição. Havia um grande artista no século passado que nunca poderia pintar uma imagem sem colar uma árvore marrom em primeiro plano. Todos nós temos nossas "árvores marrons", que achamos que podemos fazer bem, e isso limita nossa ambição de garantir outros presentes que

Deus está pronto para nos conceder. Então 'esqueça as coisas que estão por trás'. Cultive um sábio esquecimento das tristezas do passado, alegrias do passado, falhas do passado, presentes do passado, realizações do passado, na medida em que possam limitar a audácia de nossas esperanças e a energia de nossos esforços.

IV Por fim, prossiga com o objetivo com um alcance sábio e ansioso.

O apóstolo emprega aqui uma palavra muito gráfica, que é apenas parcialmente expressa

por esse 'alcance'. Ele contém uma imagem condensada que dificilmente é possível colocar em qualquer expressão. "Estender a mão" é a tradução completa, embora desajeitada, da palavra, e nos dá a imagem do corredor com todo o seu corpo jogado para a frente, a mão estendida e o olho estendendo-se ainda mais do que a mão, antecipando ansiosamente o marca e o prêmio. Portanto, devemos viver, com o alcance contínuo da confiança, do reconhecimento claro e do desejo ansioso de tornar o nosso próprio

inalcançável.

O que é isso que dá um elemento de nobreza à vida dos grandes idealistas, sejam eles poetas, artistas, estudantes, pensadores ou não? Só isso, que eles vêem a queima não alcançada tão claramente diante deles que tudo o que alcançam parece nada em seus olhos. E assim a vida é salva do lugar-comum, é alegremente picada em um novo esforço, é redimida da sinalização, monotonia e cansaço.

A medida de nossas realizações pode ser razoavelmente estimada na medida em que o

estimada na medida em que o não alcançado é claro à nossa vista. Um homem no vale vê o ombro mais próximo da colina e pensa que é o topo. O homem que está no ombro vê todas as alturas que estão além de subir acima dele. O esforço é melhor que o sucesso. É mais importante ver as alturas alpinas do que ter subido tanto quanto fizemos. Aqueles que, assim, têm um futuro sem limites diante deles, têm uma fonte inesgotável de inspiração, de energia e de flutuabilidade concedida a eles.

Nenhum homem tem uma visão

absolutamente ilimitada do futuro, que pode ser sua como a nossa, se somos cristãos, como deveríamos ser. Só assim podemos esperar. Para todos os outros, uma parede em branco se estende no fim da vida, contra a qual as esperanças, quando atacam, caem atordoadas e mortas. Mas, para nós, o muro pode ser sobreposto e, vivendo pela energia de uma esperança sem limites, nós, e somente nós, podemos nos deitar para morrer e dizer então: 'Alcançando as coisas que são anteriores'.

Então, queridos amigos, façam do objetivo de Deus o seu objetivo; concentre os esforços da sua vida nela; persiga-o com um sábio esquecimento; persegui-lo com uma confiança ansiosa de antecipação que não deve ser confundida. Lembre-se de que Deus alcança Seu objetivo para você, dando a você Jesus Cristo, e que você só pode alcançá-lo aceitando o Cristo que é dado e sendo encontrado Nele. Então os anos não tirarão nada de nós que não é ganho a perder. Eles não enfraquecerão nossa energia, nem achatarão nossas esperanças, nem

diminuirão nossa confiança, e, finalmente, alcançaremos a marca e, ao tocá-la, encontraremos jogando em nossas cabeças humildes e surpresas a coroa da vida que eles receba quem correu, não com tanta incerteza, mas fazendo uma única coisa, pressionando em direção à marca do prêmio.

Comentário de Benson

Php 3: 13-14 . *Irmãos, não me considero ter apreendido* - já ter atingido aqueles altos graus de santidade, internos e externos, de utilidade e conformidade

com meu abençoado Mestre, que tenho em vista. *Mas uma coisa que faço* - faço deste meu negócio principal. Ou melhor, (que a fraseologia do original parece exigir), *uma coisa que posso dizer,* embora não possa dizer que alcancei o que pretendo; *esquecendo as coisas que estão por trás* - Mesmo aquela parte da corrida da experiência, dever e sofrimento cristãos, que já está em andamento; *e alcançando adiante,* & c. - grego, **τοις δε εμπροσθεν επεκτεινομενος** , *estendendo-se para as coisas anteriores* - Em direção a realizações ainda mais elevadas

realizações ainda mais elevadas na graça, e os trabalhos e sofrimentos adicionais que ainda **precisam** ser realizados, perseguindo-os com todo o vigor de minha alma; *Eu pressiono em direção à marca* - que Deus colocou diante de mim, até uma plena conformidade com a imagem de seu Filho em meu coração e vida, Romanos 8:29 ; *pelo prêmio do alto chamado de Deus em Cristo Jesus* - A felicidade, a honra e a glória, pelas quais sou chamado por Deus em Cristo, para reivindicar: um prêmio nobre! O leitor observará com facilidade que, nesta passagem,

há uma bela alusão às corridas de pés nos jogos gregos; e nesta última cláusula, àquela circunstância específica que respeita o prêmio, que ele foi colocado em uma situação muito visível, para que os competidores pudessem ser animados por tê-lo ainda em sua opinião. Acrescente a isso, que os juízes sentaram-se em um assento alto e, a partir daí, por um arauto, convocaram os competidores para o estádio ou local onde eles deveriam disputar. Na alusão à qual situação elevada dos juízes, Macknight acha que o apóstolo

aqui denomina que Deus o chama por Cristo para dirigir a raça cristã, **ανω κλησις** , *um chamado alto* ou *um chamado do alto.* A frase, no entanto, parece antes significar um chamado ou convite a coisas muito altas, até dignidade e felicidade, muito além de tudo o que podemos conceber agora. Pois a todo servo fiel será concedido, em parte na morte, e mais especialmente no dia do julgamento final, *entrar na alegria de seu Senhor,* Mateus 25:23 ; *sentar-se com ele em seu trono, como ele venceu e é assentado com seu Pai em seu*

trono; e herdar todas as coisas, mesmo tudo o que Deus tem e é, Apocalipse 3:21 ; Apocalipse 21: 7 . "Desde a descrição que o apóstolo dá nesta passagem de alongamento de todos os membros de seu corpo durante a corrida cristã, e de nos dizer que seguiu com força e agilidade incessantes, até chegar ao prêmio que foi colocado no final do curso, podemos aprender que sinceridade, diligência e constância, nos exercícios de fé e santidade, são necessárias para que nossa fé nos seja contada como justiça no último dia. "

dia.

Comentário conciso de Matthew Henry

3: 12-21 Essa simples dependência e sinceridade da alma não foram mencionadas como se o apóstolo tivesse ganho o prêmio, ou já tivessem sido aperfeiçoadas à semelhança do Salvador. Ele esqueceu as coisas que estavam por trás, para não se contentar com os trabalhos passados ou com as atuais medidas de graça. Ele estendeu a mão, esticou-se para a frente em direção ao seu ponto; expressões que mostram

grande preocupação em se tornarem cada vez mais semelhantes a Cristo. Quem corre uma corrida nunca deve parar antes do final, mas avança o mais rápido que pode; portanto, aqueles que têm o céu em sua opinião, ainda devem seguir adiante, em santos desejos e esperanças, e em constantes esforços. A vida eterna é um presente de Deus, mas está em Cristo Jesus; através de sua mão ele deve chegar até nós, como é adquirido por nós por ele. Não há como chegar ao céu como nosso lar, mas por Cristo como nosso caminho. Os verdadeiros

crentes, ao buscarem essa garantia, bem como para glorificá-lo, procurarão mais se parecer com seus sofrimentos e morte, morrendo de pecar e crucificando a carne com suas afeições e concupiscências. Nestas coisas, há uma grande diferença entre os cristãos verdadeiros, mas todos sabem algo deles. Os crentes criam Cristo em tudo e colocam seus corações em outro mundo. Se eles diferem um do outro e não têm o mesmo julgamento em assuntos menores, ainda assim não devem julgar um ao outro; enquanto todos eles se

encontram agora em Cristo, e esperam encontrar-se em breve no céu. Que eles se juntem a todas as grandes coisas em que concordam, e esperem por mais luz quanto às coisas menores em que diferem. Os inimigos da cruz de Cristo não se ocupam de nada além de seus apetites sensuais. O pecado é a vergonha do pecador, especialmente quando glorificado. O caminho daqueles que se ocupam das coisas terrenas pode parecer agradável, mas a morte e o inferno estão no fim. Se escolhermos o caminho,

compartilharemos o seu fim. A vida de um cristão está no céu, onde está sua cabeça e seu lar, e onde ele espera estar em breve; ele coloca suas afeições nas coisas de cima; e onde estiver seu coração, haverá sua conversa. Há glória guardada para os corpos dos santos, nos quais eles aparecerão na ressurreição. Então o corpo será glorificado; não apenas ressuscitou para a vida, mas também para grande vantagem. Observe o poder pelo qual essa mudança será realizada. Que estejamos sempre preparados para a vinda de nosso juiz;

procurando ter nossos corpos vis mudados por seu poder Todo-Poderoso, e aplicando-lhe diariamente para criar novas almas para a santidade; para nos libertar de nossos inimigos e empregar nossos corpos e almas como instrumentos de justiça em seu serviço.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Irmãos, não me considero ter apreendido - isto é, ter obtido aquilo pelo qual fui chamado a serviço do Redentor. Há algo que eu busco e que ainda não ganhei. Essa afirmação é uma confirmação da opinião de que

confirmação da opinião de que no verso anterior, onde ele diz que não era "já perfeito", ele inclui uma perfeição moral, e não apenas a obtenção do prêmio ou recompensa; pois ninguém poderia supor que ele pretendia ser entendido como dizendo que havia obtido a coroa da glória.

Uma coisa que eu faço - Paulo tinha um grande objetivo e propósito de vida. Ele não tentou misturar o mundo e a religião, e ganhar os dois. Ele não procurou obter riqueza e salvação também; ou honra aqui e a coroa da glória a seguir, mas

ele tinha um objetivo, um objetivo, um grande propósito de alma. A essa singularidade de propósitos, ele devia suas extraordinárias realizações em piedade e seu sucesso incomum como ministro. Um homem realizará pouco que permita que sua mente se distraia com uma multiplicidade de objetos. Um cristão não realizará nada que não tenha um único grande objetivo e propósito de alma. Esse objetivo deve ser o de garantir o prêmio e renunciar a tudo o que estiver no caminho para sua conquista. Vamos então viver de tal maneira que

possamos dizer que há um grande objeto que sempre temos em vista e que pretendemos evitar tudo o que possa interferir nisso.

Esquecendo as coisas que estão por trás - Há uma alusão aqui, sem dúvida, às raças gregas. Alguém correndo para garantir o prêmio não parava para olhar para trás, para ver quanto terreno havia atropelado, ou quem de seus concorrentes havia caído ou permaneceu no caminho. Ele mantinha os olhos fixos no prêmio e pressionava todos os nervos que pudesse obtê-lo. Se sua atenção fosse

obtê-lo. Se sua atenção fosse desviada por um momento, isso atrapalharia seu vôo, e poderia ser o meio de perder a coroa. Então o apóstolo diz que estava com ele. Ele olhou para o prêmio. Ele fixou os olhos atentamente nisso. Era o único objeto em sua opinião, e ele não permitia que sua mente se desviasse disso por nada - nem mesmo pela contemplação do passado. Ele não parou para pensar nas dificuldades que havia superado ou nos problemas que enfrentara, mas pensou no que ainda estava para ser realizado.

Isso não significa que ele não consideraria uma contemplação adequada da vida passada útil e proveitosa para um cristão (compare as notas em Efésios 2:11), mas que ele não permitiria que nenhuma referência ao passado interferisse na vida cristã. um grande esforço para ganhar o prêmio. Pode ser, e é, lucrativo para um cristão olhar sobre as misericórdias passadas de Deus para sua alma, a fim de despertar emoções de gratidão no coração, e pensar em suas falhas e erros, para produzir penitência e humildade. Mas

nenhuma dessas coisas deveria permitir, por um momento, desviar a mente do objetivo de conquistar a coroa incorruptível. E pode-se observar em geral que um cristão fará avanços mais rápidos na piedade olhando para frente do que olhando para trás. Adiante, vemos tudo para nos animar e animar - a coroa da vitória, as alegrias do céu, a sociedade dos abençoados - o Salvador acenando para nós e nos encorajando.

Para trás, vemos tudo desanimar e humilhar. Nossa própria infidelidade; nossa

frieza, morte e embotamento; o pequeno zelo e ardor que temos, todos são adequados para humilhar e desencorajar. Ele é o cristão mais alegre que olha para a frente e mantém o céu sempre à vista; quem está acostumado a se debruçar sobre o passado, embora possa ser um verdadeiro cristão, provavelmente será melancólico e desanimado, mais recluso do que amigo ativo e caloroso do Salvador. Ou se ele olhar para trás para contemplar o que fez - o espaço que percorreu - as dificuldades que superou - e sua própria rapidez na corrida, ele

provavelmente se tornará auto-complacente e satisfeito. Ele confiará em seus empreendimentos passados e sentirá que o prêmio está agora seguro e relaxará seus esforços futuros. Vamos então olhar para frente. Não gastemos nosso tempo refletindo sobre o passado sombrio e nossa própria infidelidade, ou pensando sobre o que fizemos e, assim, ficando inchados de auto-complacência; mas vamos ficar de olho no prêmio e correr a corrida como se tivéssemos acabado de começar.

E alcançando adiante - Como se

E alcançando adiante - Como se faz em uma corrida.

Para as coisas anteriores - Antes do piloto havia uma coroa ou guirlanda a ser concedida pelos juízes dos jogos. Antes do cristão, há uma coroa de glória, a eterna recompensa do céu. Há o favor de Deus, a vitória sobre o pecado e a morte, a sociedade dos seres redimidos e angélicos e a garantia da perfeita e eterna liberdade de todo o mal. Isso é suficiente para animar a alma e instigá-la com vigor cada vez maior na raça cristã.

Comentário da Bíblia de

13. Eu - tudo o que os outros contam como eles mesmos. Quem se considera perfeito, deve enganar-se chamando a enfermidade do pecado (1Jo 1: 8); ao mesmo tempo, cada um deve ter como objetivo a perfeição, para ser cristão (Mt 5:48).

esquecer essas coisas ... por trás - olhar para trás certamente terminará em voltar (Lu 9:62): Então, a esposa de Ló (Lu 17:32). Se, ao conter uma corrente, paramos de puxar o remo contra ela, somos levados de

volta. A palavra de Deus para nós é como era para Israel: "Fale aos filhos de Israel que eles avancem" (Êx 14:15). A Bíblia é o nosso marco para nos mostrar se estamos progredindo ou retrocedendo.

reaching forth—with hand and foot, like a runner in a race, and the body bent forward. The Christian is always humbled by the contrast between what he is and what he desires to be. The eye reaches before and draws on the hand, the hand reaches before and draws on the foot [Bengel].

unto—towards (Heb 6:1).

Comentários de Matthew Poole

Irmãos, não me considero ter apreendido; ele repete, de uma maneira um pouco diferente da expressão, o que havia escrito no versículo anterior, com uma compilação amigável, gentil e gentilmente para insinuar uma cautela contra a sugestão dos falsos professores sobre a perfeição nesse estado, a partir do exemplo de si mesmo, tão eminentemente chamado para ser apóstolo de Cristo, { *1 Coríntios 10:12* } , que, depois de

todos os seus trabalhos e sofrimentos por causa dele, calculou que ainda não havia chegado ao auge do seu chamado. **Mas essa é uma coisa que faço;**

mas ele gostaria que eles entendessem que ele estava tão concentrado nessa coisa, pela qual ele foi trazido pelo Espírito à comunhão com Cristo, como se não houvesse outra coisa digna de seus pensamentos: como Salmos 27: 4 Lucas 10. : 42 . **Esquecendo as coisas que estão por trás;** como um verdadeiro corredor espiritual, sem se importar com o que ele

sem se importar com o que ele recebeu pela graça daquele que o apoderara, ou com o quanto ele havia corrido com a sua raça cristã, calculando que era muito aquém do todo, ou do principal objetivo de Cristo em pegando nele. **E alcançando as coisas que são anteriores;** mas avançando, por assim dizer, com toda a sua força e habilidade, lançando-se como um dardo em direção à marca, correndo assim para que ele pudesse obter {

1 Coríntios 9:24 }todo e o todo, que era sua porção específica para sempre, a ser recebido de Deus, como compra de Cristo

Deus, como compra de Cristo, mesmo o total que Deus tinha em e por Jesus Cristo o designou, e em Cristo concedido a Deus ele, por sua rica graça, como seu lote especial.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Irmãos, não creio que eu tenha apreendido ... Aquilo pelo qual ele foi apreendido por Cristo: ele não alcançou o perfeito conhecimento, não foi atingido, não recebeu o prêmio ou se apegou à vida eterna. ; apesar de ter recebido tanta graça e dons como o qualificava para

apóstolo; e ele havia passado tantos anos nesse cargo, e tinha um conhecimento tão grande no mistério do Evangelho, e havia trabalhado nele mais abundantemente do que outros, e com grande sucesso; e mesmo tendo sido arrebatado ao terceiro céu e ouvido palavras indizíveis, não lícitas para serem proferidas, 2 Coríntios 12: 2ainda assim, ele não tinha essa opinião de si mesmo, como se fosse perfeito: por esse modo de falar, ele tacitamente ataca a arrogância e a confiança vã de falsos mestres, que fingem perfeição; e dessa maneira levou os irmãos a concluir que

levou os irmãos a concluir que nunca poderiam ter chegado a ela, pois um apóstolo tão grande não havia; algumas cópias não leem "ainda" e, portanto, a versão etíope:

but this one thing I do; which he was intent upon, constantly attended to, and earnestly pursued; it was the main and principal thing he was set upon, and which he employed himself in; and which engrossed all his thoughts, desires, affections, time, and labour; see Psalm 27:4 . The Syriac version reads, "this one thing I know"; signifying that whatever he was ignorant

of, and however imperfect his knowledge was in other things, this he was full well apprized of, and acquainted with. The Arabic version renders the whole thus, "I do not think that I have now obtained and received anything, but the one thing"; namely, what follows,

forgetting those things which are behind, meaning not the sins of his past life, which were indeed forgotten by God, and the guilt of which was removed from him, by the application of the blood of Christ, so that he had no more conscience of them; yet they were

them, yet they were remembered and made mention of by him, partly for his own humiliation, and partly to magnify the grace of God: nor earthly and worldly things, which believers are too apt to have respect to, to look back upon, and hanker after, as the Israelites did after the fleshpots in Egypt, Exodus 16:3 ; though these were forgotten by the apostle, so as not anxiously to care for them, and seek after them, to set his affections on them, or trust in them: nor his fleshly privileges, and legal righteousness, which he pursued, valued, and trusted in

before conversion, but now dropped, renounced, disregarded, and counted as loss and dung, Philippians 3:7 ; but rather his labours and works of righteousness since conversion, which though he times took notice of for the magnifying of the grace of God, for the defence of the Gospel, and to put a stop to the vain boasting of false teachers, yet he forgot them in point of dependence on them, and trust to them; and having put his hand to the plough, he did not look back, nor desist, but went on in his laborious way, not

thinking of what he had done and gone through, nor discouraged at what was before him; as also he intends all his growth in grace, and proficiency in divine knowledge, which was very, great; and though he was thankful for these things, and would observe them to the glory of the grace of God, yet he trusted not in them: nor did he sit down easy and satisfied with what he had attained unto, and therefore was

reaching forth unto those things which are before; to perfection of knowledge, holiness, and happiness, which were before

happiness, which were before him, and he as yet had not attained unto; but was desirous of, and pursued after with great vehemence and eagerness; the metaphor is taken from runners in a race, who did not stop to look behind them, and see what way they have run, and how far they are before others, but look and move forwards, and stretch themselves out to the uttermost, and run with all their might and main to the mark before them; and so the apostle did in a spiritual sense.

Geneva Study Bible

Brethren, I count not myself to

Brethren, I count not myself to have apprehended: but this one thing I do, forgetting those things which are behind, and reaching forth unto those things which are before,

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 3:13-14 . Once more, and with loving earnestness (**ἀδελφοί**), Paul says what he had already said in Php 3:12 with **οὐχ ὅτι … καταλάβω** ; and in doing so, he brings more into relief in the first portion the element of *self* - estimation which in his own

estimation, which in his own case he denies; and, in the second part, he sets forth more in detail the idea: **διώκω δὲ εἰ κ . καταλ .**

ἐγὼ ἐμαυτόν] *ego me ipsum* , an emphatic mode of indicating one's own estimation, in which one is both subject and object of the judgment. Comp. John 5:30 f., John 7:17 , John 8:54 ; Acts 26:9 , *et al* . A reference to the judgment of *others* about him (Bengel, Weiss, and others; comp. also Hofmann) is here out of place.

λογίζομαι] *I judge* , I am of opinion,[168] Romans 3:28 ;

Romans 8:18 ; Romanos 14:14 ; 2 Corinthians 11:5 , *et al* .; Xen. *Anab* . ii. 2. 13; Dem. lxiii. 12)

῝ΕΝ Δ΄Ε] Comp. Anthol. Pal. vii. 455: *῝ΕΝ Δ᾽ ἈΝΤΊ ΠΆΝΤΩΝ* , *also the frequent* **ἓν μόνον** ; see Stallbaum, *ad. Plat. Symp* . p. 184 C, *Rep* . p. 548 C. It is here usually supplemented by **ποιῶ** (Chrysostom appears to have understood **ποιῶν**). So also Winer, Buttmann, de Wette, Wiesinger, Ellicott. But how arbitrarily, *seeing that the context by what immediately precedes suggests simply the supplying of* *ΛΟΓΊΖΟΜΑΙ* (not *ΛΟΓΊΖ* .

ΚΑΤΕΙΛΗΦΈΝΑΙ , Oecumenius, Weiss), and this is in perfect harmony with the sense! Hence we take it thus: "but one thing *I think, unum censeo* ." This one thing which Paul thinks regarding the matter in question, in contrast to the previous negative (**δέ** , as in Php 3:12), is then directly expressed by all that follows from **τὰ μὲν ὀπίσω** to **ἐν Χ . Ἰ** Nearest to this contextual supplement comes the Syriac, which has added **οἶδα** , and Luther, who has added **λέγω** . The supplying of **λογίζομαι** is confirmed by the cognate **φρονῶμεν** , Php 3:15 . *Without*

supplying anything, *ἝΝ ΔΈ* has either been connected *with* **διώκω** (thus Augustine, Serm. de divers. i. 6, Pierce, Storr, van Hengel, and others), or has been taken *absolutely: "unum contra!"* see Hoelemann, comp. Rheinwald. But the *former* is to be rejected, because the subsequent **διώκω** carries its own complete definiteness; and the *latter* would render the discourse abrupt without reason, since it is not written under emotional excitement, and would, withal, require a supplement, such as Beza gives by *ἘΣΤΊ* . Hofmann also comes at length in substance to this

at length in substance to this latter supplement, mixing up an imaginary contrast to that which the *adversaries* imputed to the apostle: over-against this, his conduct subsequently described *was the only thing which was quite right (* ? *).*

τὰ μὲν ὀπίσω] *what is behind* , cannot be referred to what *has been mentioned* in *Php 3:5-6* and the *category* of those pre-Christian advantages generally (so in substance, Pelagius; ***ΤΙΝῈς*** in Theodoret, Vatablus, Zeger, Wolf, and others, also Ewald and Hofmann); this would be at variance with the context, for ***ΤᾺ***

ΜῈΝ ὈΠΊΣΩ ἘΠΙΛΑΝΘ . corresponds to the negation of the having already attained or being perfect in Php 3:12 , and must therefore apply to the *previous achievements of the Christian life* , to the degrees of *Christian* moral perfection already reached, which are conceived as the spaces already left behind in the *stadium* of the runner still pressing forward; and not to what had belonged to his *pre-Christian* conduct (Hofmann). Comp. Chrysostom, Oecumenius, Theophylact.

ἘΠΙΛΑΝΘΑΝ .] *forgetting* , like the runner who dismisses from

his mind the space already traversed, and fixes his thoughts only on what still lies before him. This is surely no break in the internal connection (as Hofmann objects); on the contrary, like the runner pressing forward, Paul in his continuous restless striving *overlooks* the degree of moral perfection already attained, which he would not do, if he reckoned it already as itself perfection. ***ἘΠΙΛΑΝΘΆΝΕΣΘΑΙ*** is joined with the genitive and accusative; the simple verb, on the contrary, only with the genitive. See Kühner, II. 1, p.

313. On the use of the word in the sense of *intentional* forgetting, comp. Herod, iii. 75, iv. 43; 1Ma 1:49 . It thus amounts to the sense of *nullam rationem habere* (Sturz, *Lex. Xen* . II. p. 294).

τοῖς δὲ ἔμπροσθεν ἐπεκτεινόμ .] *but stretching myself out towards that which is before* . The *dative* is governed by the verb compounded with **ἐπί** (Krüger, § 48. 11. 5; Nägelsbach, zur Ilias, p. 30, ed. 3), the **ἐπί** intimating the *direction* . In the case of such an one running "prono et quasi praecipiti corpore" (Beza), "oculus manum, manus pedem

oculus manum, manus pedem praevertit et trahit," Bengel. On the verb, comp. Strabo, xvii. p. 800; Aristot. *Poet* . 21; Plut. *Mor* . p. 1147 A. ***ΤᾺ ἜΜΠΡ*** . represent the higher stages of Christian perfection not yet attained.[169]

κατὰ σκοπὸν διώκω] *I hasten towards the goal* , therefore in a straight course towards the prize of victory. The opposite: **ἀπὸ σκοποῦ** , Hom. *Od* . xi. 344, xxii. 6; Plat. *Theaet* . p. 179 C, *Tim* . p. 25 E; Xen. *Conv* . ii. 10; Lucian, *Icarom* . 2; and **παρὰ σκοπόν** , Pind. *Ol* . xiii. 144. On **διώκω** *without an accusative of the object* (in opposition to van

Hengel), comp. Xen. *Anab* . vii. 2. 20, vi. 5. 25 (**δρόμω διώκειν**); Aesch. *Sept* . 89; Buttmann, *Lexil* . p. 219; Jacobs, *ad Anthol* . IX. p. 213. Comp. on Php 3:12 . The *prize of victory* (**τὸ βραβεῖον** , see on 1 Corinthians 9:24 ; Clem. Cor. I. 5; Schol. min. *ad Soph. El* . 680; Oppian, *Cyneg* . iv. 196; Lycophr. 1154) represents *the salvation of the Messiah's kingdom* (see on Php 3:12), to which God has called man. Hence: **τῆς ἄνω κλήσεως** , a *genitive* which is to be taken not as appositional (de Wette, Schenkel), but as the genitive of the *subject* : the **βραβεῖον** , *to*

which the calling relates . Comp. Luther: “which the heavenly calling holds out.” This is therefore the object of the **ἐλπὶς τῆς κλήσεως** (Ephesians 1:18 ; Ephesians 4:4 ; comp. the Platonic **καλὸν τὸ ἆθλον καὶ ἡ ἐλπὶς μεγάλη** , *Phaed* . p. 114 C).

ἡ ἄνω κλῆσις τοῦ Θεοῦ is *the calling which issued from God above in heaven* (on **ἄνω** , comp. Colossians 3:2 , Galatians 4:26 ; and on the subject-matter, Hebrews 3:1), by which He has called us to the **σωτηρία** of His kingdom. The general form of expression, not even limited by a pronoun (such as **τῆς ἐμῆς**),

does not allow us to think only of the miraculous calling *of the apostle himself;* this is rather included under the general category of the ἄνω κλῆσις τοῦ Θεοῦ , which in the individual cases may have taken historically very different forms. The ἄνω , which in itself is not necessary, is added, because Paul is thoroughly filled with the consciousness of the divine nature of the κλῆσις in its exaltedness above everything that is earthly. Lastly, the κλῆσις itself is, as always (even in 2 Thessalonians 1:11), the *act* of calling; not *that whereto one is*

called (de Wette), or “le bonheur céleste même” (Rilliet); and the general currency of the idea and expression forbids us also, since no indication of the kind is given, to conceive of God as **βραβευτής** or **βραβεύς** , as the judge of the contest (Pollux, iii. 145; Blomf. *Gloss, ad Aesch. Pers* . 307), who through the herald summons the runners to the race (Grotius, Wolf, Rosenmüller, am Ende, Hoelemann, van Hengel, Wiesinger); **τῆς ἄνω κλ** . **τ** . **Θ** serves to define more accurately that which is figuratively denoted by **βραβεῖον** , but does not itself form a part

of the allegory.

ἐν Χ . Ἰ .] is rightly (so also Weiss) joined by Chrysostom to **διώκω** : **ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ τοῦτο ποιῶ** , **φησίν** . **οὐ γὰρ ἔνι χωρὶς τῆς ἐκείνου ῥοπῆς τοσοῦτον διελθεῖν διάστημα** . Comp. Theodoret and Oecumenius. This thought, that the **διώκειν** just described is done by him *in Christ* , as the great upholding and impelling element of life in which amidst this activity he moves, is emphatically placed at the end as that which regulates all his efforts. The *usual* connection of these words with **τ . ἄνω κλήσεως τ . Θεοῦ** , in which the calling is

τ . θεοῦ , in which the calling is understood as *brought about through Christ* (rather: *having its causal ground in Christ*), yields a superfluous and self-obvious definition of the **κλῆσις** already so accurately defined; although the connecting article would not be necessary, since, according to the construction **καλεῖν ἐν Χ** . (1 Corinthians 7:22 ; 1 Peter 5:10), **ἐν Χ** . **Ἰ** might be joined with **κλήσεως** so as to form one idea; comp. Clem. Cor. I. 46. A contrast to the calling issued to *Israel* to be God's people *on earth* , is groundlessly suggested by Hofmann.

[168] **Οὐ** belongs to **λογίζομαι** . The erroneous reference to **κατειληφέναι** produced the reading **οὔπω** (AD א min. vss. and Fathers), which Tischendorf 8. has adopted.

[169] **Τὰ ἔμπροσθεν** is thus conceived by the apostle as *that which still lies further in prospect after every advance in the ethical course;* not as that *which lay before him in consequence of his conversion* (contrasting with his *pre-Christian* efforts), as Hofmann thinks. It is the ever new, greater, and loftier task which he sees before him, step after step.

Testamento Grego do Expositor

Php 3:13 . **ἀδελφοί** . This direct appeal to them shows that he is approaching a matter which is of serious concern both to him and them.— **ἐγὼ ἐμαυτόν** . Why such strong personal emphasis? Is it not a clear hint that there were people at Philippi who prided themselves on having grasped the prize of the Christian calling already? Paul has been tacitly leading up to this. He will yield to none in clear knowledge of the difference between the old and

difference between the old and the new life. He knows more surely than any how completely he has broken with the past. Yet, whatever others may say, he must assume the lowly position of one who is still a learner. It makes little difference whether οὐ or οὔπω be read. The authorities are pretty evenly balanced.— λογίζομαι . The word (often used by Paul) has the force of looking back on the process of a discussion and calmly drawing a conclusion. *Cf.* Romans 8:18 (with note of Sanday and Headlam (*Romans*). The Apostle expresses his deliberately formed opinion.—

ἓν δέ . There is no need to supply a verb. His Christian conduct is summed up in what follows. Never has there been a more *unified* life than that of Paul as Apostle and Christian. "When all is said, the greatest art is to limit and isolate oneself" (Goethe).—**τὰ μὲν ὀπ** . **ἐπιλανθ** . There are a few exx. in classical Greek of **ἐπιλανθ** . with the accusative, *eg* , Aristoph., *Nub.* , 631. But in the later language there was an extraordinary extension of the use of the accusative. (See Hatz., *Einl* ., p. 220 ff.) Does **τὰ ὀπ** . mean the old life, or the past stages of Christian experience?

If the metaphor were strictly pressed, no doubt the latter alternative would claim attention. But pressing metaphors is always hazardous. And parallel passages seem rather to justify the first meaning, *eg* , Jeremiah 7:24 , **ἐγενήθησαν εἰς τ ὄπισθεν καὶ οὐκ εἰς τὰ ἔμπροσθεν** (of disobeying God's commands); Luke 9:62 , **βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω** ; John 6:66 , **πολλοὶ τῶν μαθητῶν** ... **ἀπῆλθον εἰς τὰ ὀπίσω** .— **τοῖς ἔμπρ** . **ἐπεκτ** . **τὸ** and **τὰ ἔμπρ** . are found in Herodot. and Xenoph. Wetstein quotes most aptly from Luc., *de Cal.* , 12, **οἷόν τι καὶ ἐπὶ τοῖς**

γυμνικοῖς ἀγῶσιν ὑπὸ τῶν δρομέων γίγνεται · κᾀκεῖ γὰρ ὁ μὲν ἀγαθὸς δρομεὺς τῆς ὕσπληγος εὐθὺς καταπεσούσης , μόνον τοῦ πρόσω ἐφιέμενος καὶ τὴν διάνοιαν ἀποτείνας πρὸς τὸ τέρμα κᾀν τοῖς ποσὶ τὴν ἐλπίδα τῆς νίκης ἔχων , τὸν πλησίον οὐδὲν κακουργεῖ . In using this comparison, Paul, of course, adapts himself, as among Greeks and Romans, to a custom of their national life. On this kind of adaptation see an excellent discussion in Weizsäcker, *Apost. Zeitalter* , pp. 100–104.

Bíblia de Cambridge para

13) *Brethren*] A direct loving appeal, to restate and enforce what he has just said.

I count not myself] "I" and "myself" are both emphatic in the Greek. Whatever others may think of *themselves* , this is *his* deliberate estimate of *himself* . He has in view the false teachers more clearly indicated below, Php 3:18-19 .

but this *one* thing I do] " *One* thing" is perhaps in antithesis to the implied opposite idea of the " *many* things," of experience or attainment, contemplated by

the teacher of antinomian perfection.

forgetting] Avoiding all complacent, as against grateful, reflection.

behind] He does not say “around” or “present.” The unwearied runner is already *beyond* any given point just reached.

reaching forth] The Greek (one compound verb) gives the double thought of the runner stretching *out* his head and body *towards* his goal. Lightfoot remarks that the imagery might apply to the racing charioteer,

bending, lash in hand, over his horses (Virgil, *Georg* . iii. 106); but that the charioteer, unlike the runner, would need often to *look back* , and that this, with the habitual use by St Paul of the simile of the foot-race, assures us that the runner is meant here.

those … before] “more and more, unto the perfect day” (Proverbs 4:18). Each new occasion, small or great, for duty or suffering, would be a new “lap” (to translate technically St Chrysostom's word here) of the course; would give opportunity

for growth in the grace and knowledge of the Lord Jesus Christ" (2 Peter 3:18). "To increase more and more" (1 Thessalonians 4:10) was his idea of the life of grace for others; but above all, for himself.

Gnomen de Bengel

Php 3:13 . **Ἀδελφοὶ** , *brethren*) He makes his confession in a familiar manner.— **ἐγὼ** , *I*) Others might easily think this of Paul.— **οὐ λογίζομαι** , *I count not*) It is proper for the saints, and conducive to their activity, to consider themselves inferior to what they really are.

what they really are.

Comentários do púlpito

Verse 13. - Brethren, I count not myself to have apprehended ; rather, perhaps, **I reckon.** Two of the best manuscripts read "not yet" (οὔπω). The pronouns are emphatic: whatever others may think of me or of themselves, "I reckon not **myself to** have apprehended." But this one thing . The ellipse here is forcible; some supply "I reckon;" others, "I say;" others, as AV, "I do," which seems best suited to the context. I do, forgetting those things which are behind, and reaching forth

unto those things which are before . St. Paul concentrates all his thoughts and all his energies on the one great end of life, the one thing needful. He forgets those things which are behind; that is, not, as some explain, his Jewish privileges and distinctions, but that part of his Christian race already past. So Chrysostom, Καὶ γὰρ ὁ δρομεὺς οὐχ ὅσους ἤνυσεν ἀναλογίζεται διαύλους ἀλλ ὅσους λείπεται... Τί γὰρ ἡμᾶς ὠφελεῖ τὸ ἀνυσθὲν ὅταν τὸ λειπόμενον μὴ προστεθῇ ; **Reaching forth.** The Greek word μὴ προστεθῇ ; is singularly emphatic: it means

that the athlete throws himself forward in the race with all his energies strained to the very utmost. Compare Bengel, "Oculus manum, manus pedem praevertit et trahit."

Estudos da Palavra de Vincent

Myself

As others count themselves.

Ligações

Filipenses 3:13 Interlinear
Filipenses 3:13 Textos paralelos
Filipenses 3:13 NVI Filipenses 3:13 NVI Filipenses 3:13 ESV